

2. Satz: Andante lyrico

Das Hauptthema des 2. Satzes beginnt unisono mit einer schlichten liedhaft-lyrischen Melodie. Doch schon nach acht Takten folgt ein erstes Aufbäumen, das sich aber rasch wieder beruhigt. Durchführungsartig entwickeln sich Motive aus der Anfangs-Melodie.

Nur die Parenthese der Celli und des Kontrabasses mit ihrem markanten, aufsteigenden Gegenmotiv scheint die Idylle zu stören.

Die Violas bringen einen neuen Gedanken ins Spiel, den Dux einer Fuge mit einem lyrisch klingenden aber mathematisch strengem vier-fünf-sechs Motiv (Quarte hoch, Quinte tief, Sexte hoch). Wieder versöhnt fugieren alle Stimmen in wohlklingendem Zusammenspiel.

Die Celli stimmen eine expressive Alphornmelodie an. Die anderen Stimmen versuchen diese Melodie aufzunehmen, aber es gelingt nicht recht, nein es endet sogar in einem dramatischen Auflehnen.

Die Violas schlussendlich beruhigen dieses Aufbegehren. Sie stimmen eine neue romantisch-lyrische Melodie an. Alle schliessen sich an, die Welt scheint wieder in Ordnung zu sein.

Doch die Celli streuen immer wieder das Alphornmotiv dazwischen, es möchte die romantische Melodie verdrängen, diese wiederum versucht sich mit immer komplexeren harmonischen Wendungen zu retten.

Ueber das vier-fünf-sechs Motiv, von den Cellis eingeführt, kommt es zur Reprise des Hauptthemas.

Der Satz endet in einer melancholischen Sequenz, traurig, aber nicht hoffnungslos.

Secundo Movimento : Andante Lyrico

O tema principal do segundo movimento começa em unísono com uma simples melodia, uma canção lírica simples. Mas já após oito compassos, segue um “rebelde” que se acalma rapidamente. Em seguida, motivos da melodia principal se desenvolvem calmamente, só o parêntese nos violoncelos e contrabaixo com o seu contraste, um contra-motivo ascendente perturba o idílio.

As violas trazem uma nova ideia, um Dux de uma fuga com uma sonoridade calma e lírica, mas também matematicamente rigorosa, um motivo quatro-cinco-seis (quarta alta, quinta fundo e sexta alto). Reconciliando-se, todos os instrumentos se unem à fuga em interação melódica.

Os violoncelos se expressam com uma nova melodia de Alphorn (trompa dos Alpes). As outras vozes estão tentando imitar essa música, mas não conseguem muito bem, culminando em uma rebelião dramática.

A viola finalmente acalma essa rebelião com uma nova melodia romântica e lírica. Todos concordam e participam, o mundo parece estar bem novamente.

Mas os violoncelos mais uma vez permeiam-se pelo motivo do Alphorn, tentando deslocar a melodia romântica, que tenta se salvar com harmônicos cada vez mais complexos.

Sobre o motivo quatro-cinco-seis, introduzido pelos violoncelos, segue a reprise do tema principal.

O movimento termina em uma sequência melancólica triste, mas não sem esperança.